

## Educação X Indústria Cultural: a produção do ressentimento e semiformação

Gianni Marcela Boechar <sup>i</sup> 

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Angela do Nascimento Paranha de Oliveira <sup>ii</sup> 

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

1

### Resumo

Este artigo é parte dos resultados de uma dissertação de mestrado acerca do processo de naturalização da barbárie pelo ressentimento que produz sujeitos semiformados. Temos como objetivo analisar a influência dos *media* na educação de crianças e de adolescentes, como forma de evidenciar as consequências desse processo na reprodução dos sujeitos e no recrudescimento da regressão dos sentidos. De cunho teórico analítico, a pesquisa recorre à Teoria Crítica da Sociedade (ADORNO, 1995). Uma das apostas deste estudo é que a transformação social requer a potencialização da escola como locus privilegiado de compreensão da realidade social. Concluímos que uma grande parcela da sociedade contemporânea reage de forma bárbara, contra si ou terceiros, por não ter consciência de outras possibilidades. Tal fato pode ser observado em decorrência do processo de *semiformação* produzido pelos *mass media*, que impede a elaboração do passado e, assim, promove a perpetuação das subjetividades existentes.

**Palavras-chave:** Educação. Indústria cultural. Ressentimento. Semiformação.

### Education X Cultural Industry: the production of resentment and semiforming

### Abstract

This article is part of the results of a master's dissertation on the naturalization process of barbarism by the resentment that produces semi-formed subjects. We aim to analyze the influence of the media in the education of children and adolescents, as a way of showing the consequences of this process in the reproduction of the subjects and in the resurgence of the regression of the senses. With an analytical theoretical nature, the research uses the Critical Theory of Society (ADORNO, 1995). One of the bets in this study is that social transformation requires the empowerment of the school as a privileged locus for understanding social reality. We conclude that a large portion of contemporary society reacts in a barbaric way, against itself or third parties, for not being aware of other possibilities. This fact can be observed as a result of the semi-formation process produced by the mass media, which prevents the elaboration of the past and, thus, promotes the perpetuation of existing subjectivities.

**Keywords:** Education. Cultural industry. Resentment. Semi-training.



## 1 Introdução

2

Este trabalho<sup>1</sup> pretende questionar e compreender de que forma fenômenos sociais tendem a aparecer, no âmbito da *esfera pública*, como fossem da ordem natural. Bem como se essa naturalização nos impede a propor uma problematização pautada em uma reflexão crítica sobre as intencionalidades ideológicas dos meios de comunicação de massa hegemônicos e o caráter fetichista desses *mass media*, em especial a televisão e a internet, que tendem a prolongar a falsa identificação entre o sujeito e a mercadoria cultural.

O problema da pesquisa diz respeito à produção do ressentimento validado pelos *media*<sup>2</sup>, no sentido de se perceber o que esse sentimento pode desencadear nas relações sociais. Parte-se das seguintes hipóteses: a) sentimentos de inferioridade podem ser produzidos e/ou agravados por meio da mediação da indústria cultural, que formata o sentido da vida pelos *media* e contribui para o processo sermiformativo (Halbildung), o que pode ser um dos principais motivadores da adaptação dos sujeitos; b) a falta de elaboração do passado, quer seja individual ou coletiva, pode ser um dos fatores que tendem a perpetuar as convicções dos sujeitos, principalmente no que se refere à formação das subjetividades.

A partir de alguns diálogos, de personagens do seriado *Todo mundo odeia o Chris*, propõe-se analisar o conceito de ressentimento, bem como suas possíveis consequências. De cunho teórico-analítico, baseado em uma abordagem qualitativa a pesquisa recorre à Teoria Crítica da Sociedade de Theodor Adorno, em diálogo com aspectos da filosofia de Nietzsche bem como com a tradição da teoria psicanalítica.

A partir dos estudos de Adorno, foi possível verificar que a Indústria Cultural tem um papel decisivo na orquestração de gostos e desejos dos seres humanos, bem como

<sup>1</sup> Este trabalho foi produzido a partir da dissertação de mestrado concluída em 2016 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

<sup>2</sup> *Media* – termo utilizado pela Escola de Frankfurt para determinar os meios de comunicação de massa (radio, televisão, internet, cinema).





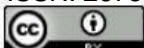
promove a ideologia de que ser submisso é a única condição possível para uma determinada classe.

No entanto, quando os sujeitos ressentidos não conseguem mais sublimar o ódio, esses se voltam contra alguém, e é devastador. Uma possível saída, de acordo com Adorno, é a realização de uma cristalina elaboração do passado, no sentido de elevar, ao nível da consciência, os restos abandonados nos escombros da história – individual e coletiva –, pôr-se em busca da origem subjetiva e objetiva que condiciona a existência das ações que significam o agora. Através do estudo sistematizado dos conteúdos construídos pela humanidade, principalmente no que se refere à história de existência de cada povo.

## 2 Metodologia

Esta pesquisa tem como objetivo central promover uma reflexão sobre os efeitos provocados pelos meios de comunicação de massa na sociedade atual. Para tal, foram selecionados nove episódios do seriado *Todo mundo odeia o Chris* em decorrência da indicação dos alunos de uma turma de Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Vila Velha (ES), por meio da realização de um questionário elaborado para esse fim. Analisamos algumas das possíveis causas, e também consequências, relacionadas ao ressentimento (individual e/ou coletivo), produzido no Brasil, a partir de alguns diálogos de personagens selecionados do seriado televisivo. E identificamos o ressentimento em decorrência da *semiformação*.

Realizamos um estudo bibliográfico sobre: a proposta teórica da Teoria Crítica da Sociedade; o conceito de *semiformação*, que interfere na produção das subjetividades dos sujeitos; o conceito de ressentimento (re)produzido e mantido pela sociedade contemporânea. E, a partir das falas de algumas personagens do seriado *Todo mundo odeia o Chris*, analisamos as possíveis causas e consequências do ressentimento (individual e/ou social) produzido de forma inconsciente pela maioria dos





envolvidos no processo, bem como esse fenômeno interfere na formação científica e oportuniza o processo de *semiformação*.

### 3 Resultados e Discussão

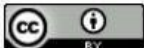
4

Pensar a educação sempre foi um ato desafiador e, por isso, de extrema importância quando se pretende compreender o que é necessário para fomentar possibilidades de mudanças ao que está posto de forma naturalizada pela sociedade. Nesses termos, podemos inferir que a crise do processo formativo ocorre, pois o propósito de uma educação para a humanização deixou de ser o objetivo maior e passou a ter como centralidade a formação de conhecimentos necessários para atuação no mercado de trabalho.

Segundo Adorno (1995, p. 181):

o motivo evidentemente é a contradição social; é que a organização social em que vivemos continua sendo heterônoma, isto é, nenhuma pessoa pode existir na sociedade atual realmente conforme suas próprias determinações; enquanto isto ocorre, a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instâncias mediadoras, de um modo tal que tudo absorvem e aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma em sua consciência.

Para romper com as práticas reprodutivistas, e pensar em outro tipo de educação, não basta somente disponibilizar o espaço institucional e proporcionar acesso à “cultura”. De acordo com Adorno (1995, p. 183), mesmo que sejam poucas pessoas interessadas nessa perspectiva ideológica de emancipação, faz-se necessária “[...] uma educação para a contradição e para a resistência”, que promova momentos de reflexão ao que é (im)posto pela indústria cultural como algo bom, “verdadeiro” e, portanto inquestionável. A indústria cultural produz programas que tendem a não apenas formar, mas também formatar o juízo de gosto e estético, ou seja, a formação dos sentidos e a danificação. O resultado dessa formatação vai além da perda física, significa a perda de propriedades de perceber a totalidade, ou mesmo detalhes que fazem a diferença na forma de ver, ouvir, sentir o mundo.





Sendo assim, a ciência (o conhecimento sistematizado) deveria dialogar com a arte permanentemente e oportunizar ao sujeito a liberdade de criação e superação de si, isto é, oportunizar um conhecimento que não fosse exclusivamente proporcionado pelos *media* e pelo cotidiano (senso comum). Sair do senso comum, da superficialidade (informação veiculada), para buscar um conhecimento sistematizado, pautado em evidências concretas é um grande desafio, da proposta atual da educação, voltada para a totalidade, que se vale um sistema de ensino cada vez mais superficial, baseado nos “interesses, necessidades e aspirações” de jovens demandados pelas regras do mercado de trabalho.

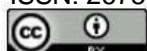
Pensar numa educação para além da reprodução, de mão de obra qualificada para o trabalho, requer mudança de concepção e de hábitos. É necessário, por exemplo, a renúncia aos instintos considerados naturais. E a questão que fica latente é: como nos tornar esclarecidos, se para tal temos que reprimir os instintos sem desenvolver o ressentimento e ou a barbárie<sup>3</sup>?

Uma possível resposta seria, de acordo com as análises de Adorno (2015, p. 1), buscar conhecer “[...] o problema das minorias na sociedade moderna, e mais especificamente o problema dos ódios raciais e religiosos”, pois esses não podem ser tratados (resolvidos) por meio de “[...] propagandas de tolerância ou refutação apologética dos seus erros e mentiras”. No entanto, a busca por uma “[...] elucidação científica, sistemática e sincera de um fenômeno de tal significado histórico pode contribuir diretamente ao melhoramento da atmosfera cultural da qual o ódio se alimenta” (ADORNO, 2015, p. 1).

Nesse sentido, o ideal seria uma educação proporcionada ainda na “pré-escola, momento no qual não se verificam apenas adequações sociais decisivas e definitivas, mas também ocorrem adaptações decisivas das disposições anímicas” (BECKER *in* ADORNO, 1995, p. 166).

---

<sup>3</sup> Barbárie – utilizamos este termo para determinar uma violência injustificada contra o outro. Ex: a negação do conhecimento de forma igualitária para todos os alunos (as), agressão verbal de cunho pejorativo que promove a baixa autoestima e impede que o sujeito aprenda.





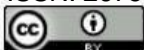
Segundo Adorno (1995), ao proporcionar uma educação para emancipação desde a educação infantil, tem-se a possibilidade de se evitar a reprodução da violência de forma alienada, por considerar que, nessa fase da vida, as crianças são agressivas quando contrariadas. A correção de tal ato deve ser não uma mera punição, mas, antes, a possibilidade de formar conceitos de certo e errado, uma maneira de pensar e agir de forma justa com o outro e consigo mesmo na sociedade.

No entanto, para que haja alguma possibilidade de isso acontecer, é necessário promover práticas que oportunizem a capacidade de pensar e fazer experiências. Segundo Nietzsche (2005, p. 190), não há como construir um conhecimento sólido a partir do discurso apenas, ele argumenta que é preferível “[...] antes não saber nada do que saber muitas coisas por metade!”. O conhecimento não surge da imaginação, mas de trabalho sério, de dedicação e estudo sistematizado.

De acordo com Nietzsche (1986), pode-se considerar que a finalidade da cultura é domesticar o homem, logo, é possível pensar que os instrumentos da cultura promovem retrocesso, quando esses incitam rancor e ódio motivados pela “justiça”, parâmetros legais instituídos pela sociedade.

Ao tratar do conceito de ressentimento, Theodor Adorno observa que esse é resultado das promessas de justiça para todos, estabelecidas por uma elite e, exatamente por isso, impossíveis de serem cumpridas. Cria-se, assim, uma cultura que divide os indivíduos e retira-lhes a confiança nessas promessas e neles próprios. Para Adorno, como consequência dessa desigual divisão, que se percebe na sociedade capitalista, a raiva da grande massa de despossuídos recaiu não contra o não cumprimento das promessas e de certa aura pacífica, que se pode perceber no conceito de cultura, mas sobre aqueles que por ela são acometidas expressando na forma de que tal promessa não deveria existir (ADORNO, 1995, p. 164).

O ressentimento pode ser resultado das ideias que reforçam o discurso da naturalização da desigualdade, seja pelo talento ou pela determinação de alguns. No entanto, essa mesma sociedade determina legalmente que todos são iguais diante da lei/Estado. O que não se revela é que, ao menos na sociedade capitalista, a lei é







produzida por aqueles que detêm o poder político, que na maioria das vezes também são economicamente dominantes ou representam a classe dominante, o que transforma o Estado em instrumento dos dominantes (CHAUÍ, 1980, p. 79).

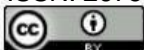
O sujeito passa a se acreditar como cidadão, membro da sociedade, ou seja, detentor de obrigações e deveres, mas também merecedor de direitos. O ressentimento social ocorre porque as pessoas que acreditam nas promessas de igualdade, se sentem prejudicadas diante das desigualdades sociais que somente podem ser superadas por meio de lutas e revoluções, que não acontecem por covardia ou pelo medo de se perder a condição de vítima. Em nome da “justiça”, o ressentido age respaldado, se não por vias legais, pelas vias que julga procedentes em defender os direitos ora negados e, nesses momentos, acontecem as maiores atrocidades (KEHL, 2005, p. 167).

Adorno (1995, p. 29) observa que o ressentimento, na maioria dos casos, ocorre devido à falta de elaboração do passado, pois, ao desconhecer as causas que produzem certos fenômenos, permite-se que se perpetuem as convicções/ideologias sociais que deram origem a atos extremamente violentos no passado, e que tendem a se repetir continuamente. Para este filósofo,

O desejo de libertar-se do passado justifica-se: não é possível viver à sombra e o terror não tem fim quando culpa e violência precisam ser pagas com culpa e violência; e não se justifica porque o passado de que se quer escapar ainda permanece muito vivo (ADORNO, 1995, p. 29).

Busca-se, na ignorância, amenizar o sentimento de culpa e assim evita-se lembrar do ocorrido. Com isso, prioriza-se o presente com o objetivo de amenizar aquilo que se é, pois, “[...] junto ao esquecimento do que mal acabou de acontecer, ressoa a raiva pelo fato de que, como todos sabem, antes de convencer os outros é preciso convencer a si próprio” (ADORNO, 1995, p. 34).

Esse autoconvencimento não ocorre naturalmente. “Tudo tem seu preço, tudo pode ser pago. Este foi o cânon moral da justiça, o mais antigo e mais ingênuo, o começo de toda a ‘vontade’, de toda a ‘equidade’ de toda a ‘boa-vontade’, de toda a ‘objetividade’ sobre a Terra” (NIETZSCHE, 1986, p. 39).





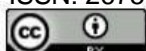
Portanto, para que as pessoas possam acreditar na sua inocência, para que isso possa acontecer de forma natural, busca-se como referência algo que garanta essa “verdade”, assim como os personagens inventados pela indústria cultural que reproduzem repetidamente aquilo em que se quer que acredite, e que, por não serem questionados, passam a constituir-se como verdade da sociedade.

Dessa forma, pode-se inferir que, “[...] por toda a parte por onde a televisão [e a internet] aparentemente se aproximam das condições da vida moderna, porém ocultando os problemas mediante rearranjos e mudanças de acento, gera-se efetivamente uma falsa consciência” (ADORNO, 1995, p. 83), criando-se a ilusão de *modelos ideais*, despertando um fetiche pelo *ser ideal* para quem tudo acaba bem no final. Ou seja, a personagem ressentida é uma vítima, alguém que sofre todo tipo de perseguição e injustiça, motivo pelo qual é autorizada a vingar-se ou no mínimo ser reconhecida como digna de admiração e respeito. Assim, a indústria cultural

[...] presta-se à construção de personagens de pouca densidade psicológica, cujo perfil moral não deixa dúvidas ao leitor/espectador. Por isso o ressentido é o protagonista adequado ao melodrama, gênero que combina a máxima dramaticidade psicológica com a máxima eloquência (cênica ou narrativa), de modo a tornar explícitas as paixões mais obscuras, as motivações mais sutis, as intenções mais secretas (KEHL, 2014, p. 182).

Ao se identificar com as personagens apresentadas pela indústria cultural, o indivíduo semiformado tende a acreditar que já possui o conhecimento suficiente para ser feliz, fica limitado às informações que lhe são apresentadas pelos meios de comunicação de massa e, assim, assume uma postura de ser culto e bem informado.

De acordo com Ginzburg (2013, p. 93), a indústria cultural, atenta à demanda do mercado, sempre proporciona o conforto imediato do consumidor, ajusta algumas estruturas de consolação. Ou seja, mostra-se o que se deseja, promove-se uma sensação de realização ou idealização do perfeito. “Meios de comunicação massivos foram utilizados de modo consciente e habilidosos por ditadores” que promoveram verdades que não eram nunca contestadas. “A cumplicidade entre indústria cultural e





violência histórica ajudou a criar sociedades em que a tecnologia teve um papel decisivo nos modos de definir as relações entre o humano, à percepção e a linguagem” (GINZBURG, 2013, p. 95), o que nos faz inferir que:

[...] a semicultura carrega uma aparência de cultura e está disfarçada de 'educação' para as massas. Resume-se a rigor, a uma semiformação, responsável pela produção de semi-indivíduos enfraquecidos e virtualmente impotentes para se inserirem de forma autônoma no processo social (LOUREIRO; DELLA FONTE, 2003, p. 61).

9

Podemos perceber essa manipulação midiática no oitavo episódio da segunda temporada do seriado em questão - Todo mundo odeia o feriado de Ação de Graças. Onde o narrador e protagonista fazem uma denúncia sobre a negação das origens dos estadunidenses e mostram como o ensino é superficial e cruel, quando divulga para seus alunos somente um conhecimento raso que não proporciona aprendizado significativo, ensino que reforça as práticas abusivas dos meios de comunicação. De forma cômica, traz à cena um problema que não é só típico dos EUA, mas, também, do Brasil e de outros tantos países (a negação das origens de um povo, promovendo a discriminação e o conhecimento superficial como algo normal e aceitável).

Em síntese, pode-se inferir que o ressentimento, observado no seriado, atravessa as relações sociais por múltiplas formas (pela etnia, conflitos existenciais, conflitos políticos, omissão da história e influência dos media em manter uma postura submissa) e é um fator motivador para que as relações sejam eivadas de violência na relação com o outro. Ao reprimir o desejo de vingança, o sujeito reproduz a violência ora sofrida em outros momentos, com outros sujeitos de forma exacerbada contra si mesmo, evitando questionar e buscar o que seria seu por direito – o conhecimento científico-, aceita as informações aligeiradas que lhes são oportunizadas como verdades absolutas e nesse sentido promove-se o processo de *semiformação*.

## 4 Considerações finais



Durante o estudo, ao estabelecer as análises de alguns episódios e o diálogo com alguns autores, as hipóteses foram confirmadas, ou seja, grande parte dos produtos da indústria cultural representam o que, em tese, vislumbramos como possibilidade de existência, diante da realidade que se vive. A partir dos estudos de Adorno (1995), é possível inferir que a indústria cultural tem um papel decisivo na orquestração de gostos e desejos dos seres humanos, reduzindo-os a consumidores e a confinar, muitas vezes, as relações em uma perspectiva mercadológica. A indústria cultural, em particular por meio dos meios de comunicação, tende a promover a ideologia de que ser submisso é a única condição de vida para a classe que-vive-do-trabalho. Ocorre, desse modo, a *semiformação*, decorrente das excessivas repetições a partir das quais grande parte dos sujeitos conjectura os comportamentos transmitidos como uma verdade absoluta e inquestionável. Trata-se de uma situação que beira o conformismo, em que barbárie e a manutenção do *status quo* são consideradas como algo natural.

Cabe, portanto, aos sujeitos, em especial aos professores, institucionalmente reconhecidos como mediadores de conhecimentos, buscar novas possibilidades, conhecer a história da sociedade, para além das informações veiculadas pelos media e, assim, considerar que as pessoas agem ou reagem conforme sua memória.

## Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W. **Teoria da semiformação**. Disponível em: <http://adorno.planetaclix.pt/tadorno.htm>. Acesso em 16 mar. 2015.

BOECHARD, Gianni Marcela. **Educação, indústria cultural e ressentimento no seriado Todo mundo odeia o Chris**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2016. Disponível em: <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/detalhes-da-tese?id=10025>. Acesso em 11 jun. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1980.





GINZBURG, Jaime. **Literatura, violência e melancolia**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

KEHL, Maria Rita. **O ressentimento camuflado da sociedade brasileira**. 2005. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/v1/contents/view/1153>. Acesso em 15 mar. 2015.

11

LOUREIRO, Robson; DELLA FONTE, Sandra Soares. Indústria Cultural e Educação: entre a formação e a semiformação. In: LOUREIRO, Robson; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Indústria Cultural e Educação em "Tempos Pós-Modernos"**. Campinas: Papirus, 2003. Cap. 3. p. 51-73.

MAAR, Wolfgang Leo. A guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 11-28.

NIETZSCHE, Friedrich W. **A Genealogia da moral**. Preparação dos originais por Joaquim José de Faria. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.

NIETZSCHE, Friedrich W. **Assim falou Zaratustra**. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2005.

**Gianni Marcela Boechard**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6980-589X>

Universidade Federal do Espírito Santo

Doutoranda na linha de Educação Especial e Processos Inclusivos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e Professora da rede municipal de Cariacica/ES.

Contribuição de autoria: Autora do artigo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2744169633738368>

E-mail: [gianni.marcela@hotmail.com](mailto:gianni.marcela@hotmail.com)

**Angela do Nascimento Paranha de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7246-7115>

Universidade Federal do Espírito Santo

Doutoranda na linha de Educação Especial e Processos Inclusivos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e Professora e Pedagoga da rede municipal de Cariacica/ES.

Contribuição de autoria: Coautora do artigo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1411617784264567>

E-mail: [angela\\_paranha@hotmail.com](mailto:angela_paranha@hotmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista ad hoc:** José Rogério Santana





## Como citar este artigo (ABNT):

BOECHARD, Gianni Marcela; OLIVEIRA, Angela do Nascimento Paranha. Educação X Indústria Cultural: a produção do ressentimento e semiformação. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335588, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5588>

Recebido em 12 de junho de 2021.

Aceito em 16 de junho de 2021.

Publicado em 17 de junho de 2021.

